# CARTA PASTORAL

# CARTA PASTORAL

## INAUGURAÇÃO

DA

# Diocese do Amazonas

E

## Programma de Governo

DO

PRIMEIRO BISPO

O

Ex.mo e Rev.mo Snr.

## D. José Lourenço da Costa Aguiar



RIO DE JANEIRO

Typ. de Ribeiro, Macedo & C.—rua da Quitanda, 72

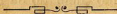
1894

# D. José Lourenço da Costa Aguiar

Por Mercê de Deus e da Sancta Sé Apostolica.

**Bispo do Amazonas**, etc.

## Ao Reverendissimo Clero e Fieis do Amazonas

*Saúde e Benção*

Amados Filhos !

Preencheu-se o vosso mais ardente e justo anhelo : o Amazonas é Bispado !

Profusas graças a Deus, mil parabens vos sejam dados.

Querendo o Altissimo que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade (1), dispõe, entretanto, as cousas suave e fortemente, de modo que sempre attinge por completo o seu fim (2), em tempo proprio e exactamente na medida, numero e peso (3), que mais convém.

Eis porque, só agora Aquelle que de vós tem cuidado (4) conduziu-vos ao almejado escopo.

(1) Tim. 2—4.

(2) Sap. 8—1 : Attingit a fine ad finem fortiter, et omnia suaviter.

(3) Sap. 11—21: Omnia in mensura... numero... pondere disposuisti.

(4) I. Petr. 5—7 : Quoniam ipsi cura est de vobis.

Que mysteriosa não é a trama dos factos! Que variedade de côres não scintilla, no admiravel conjuncto dos operarios!

Até chegar ao resultado que nos congregra em familia, quantos esforços não empenhastes, quantos passos não deram vossos antigos Prelados, Governos e Legisladores em busca deste ideal supremo..

Que ufania não cabe ao humilde sacerdote de então, hoje vosso devotado pastor, recordando, por igual, o concurso que prestára á essa obra, sem almejar outro premio além do da graça, sempre implorada, de poder continuar ignorado na faina, a que se consagrára, como simples levita do Senhor?

A' impaciencia humana, que não percebe a sabedoria da Providencia, quiçá parecêra tarda e vagorosa a cathedralidade do Amazonas. Tudo, entretanto, n'este mundo vem a tempo.

Deus não se engana!

Essa peregrina e encantadora região, por sua mesma exuberancia, sôe não ser comprehendida dos homens, e, por isso, medem'na, de frequente, por craveira áquem da sua grandiosidade. Ainda hoje é a maior extensão territorial brasileira e, todavia, por quanto tempo não jazeu sem historia, ou, com esta, promiscua e enxertada na do Pará, de modo a ser « difficil separal-a » (1).

Em tempos coloniaes, mal suspeitada a sua extraordinaria opulencia, só tarde (2), conferiu-lhe a Metropole o predicamento de capitania.

(1) Dias da Silva Junior, *Hist. e geog. do Brazil.*
(2) Dec. de 11 de Junho, 1757..

Alvorecendo a nossa autonomia politica, quasi cerram-se os olhos á sua fulgurancia e vastidão, para classifical-a simples comarca.

Só trinta longos annos depois da independencia, erguem'na á categoria de provincia. (1)

Muitas circumscripções, menores todas na extensão do territorio, nas riquezas naturaes, outras na importancia politica, e algumas inferiores té mesmo em população, ornadas do titulo de prelazia e após do de bispado! Do quasi ignoto Amazonas... nem se fallava!

E' que não tinha soado ainda o tempo e o momento (2) no relogio da Providencia.

Raiou, porém, o formoso dia!

Bem como, só a imponencia dos Andes póde presidir á formação

> « ... de hum rio, que no mundo
> « He capitão das aguas sem segundo » (3)

assim é o privilegio de uma luz, tão pura como a do Céo, (4) clarear

> « Paiz, quasi ao desdem; até que um dia
> « Lhe imprima dextra mão nobre energia. » (5)

E' chegado esse tempo!

Ao encontro dos vossos nobilissimos esforços, vem o pulso viril do mais notavel personagem dos nossos tempos, do glorioso Chefe da Christandade.

---

(1) Lei de 5 Setbr. 1850, sendo installada ao 1º de Janeiro 1852.
(2) I. Thess. 5.
(3) Fr. S. Carlos—*Assumpção*, cant. VI.
(4)—*Lumen in Cœlo*—divisa heraldica de Leão XIII.
(5) Fr. S. Carlos ibid.

E' Leão XIII quem o decreta :

« Para a formação da nova Diocese do Amazonas, desmembramos para sempre, por auctoridade Apostolica, o territorio do Estado d'este nome, da Diocese de Belem, ao qual pertencia, e o damos perpetuamente á Igreja do Amazonas por Diocese. Fundamos perpetuamente a Sé e a Cadeira Episcopaes de Manáos e elevamos á dignidade de Igreja Cathedral a Igreja dedicada a Mãe de Deus Immaculada. » (1)

Parabens ! mil vezes parabens !

Integralisou-se, alfim, o Amazonas !

---

Mas, ó força da destinação! Nem agora, quando s'investe da alta prerogativa Cathedralicia, é o Amazonas, por inteiro, satisfeito.

Cabe-lhe em sorte um Bispo tão pouco eminente em qualidades que, humanamente fallando, não o poderá exalçar jámais ás alturas a que está fadado.

Sim, amados Filhos, com todas as veras d'alma, confessamos a nossa insufficiencia. Não só não temos nenhum merito excellente, mas, ao contrario, nos opprime grande somma de tristes demeritos. (2)

Quem diz bispo, insinúa varão quasi divino, sanctissimo, e de grande pericia no curriculo da

(1)—*Bulla ad universas Orbis Ecclesias*, de 5 de Maio de 1892.

(2) St. August. : — Sine ullis meritis bonis, et cum multis meritis malis.

(3) B. Alexandri Saulii—*De off. et. morib. Episcopi*. 7.

sacra-sciencia (3) ; como, pois, ascendermos nós os degraus do throno episcopal? A melhor titulo, e mais verdadeiramente que S. Gregorio Magno, exclamar podemos : —Ai de nós que não fomos despertado do somno das cousas terrenas com Samuel, nem purgado pela braza celeste com Isaias, nem purificado de lingua com o monge Equicio, e no entanto, somos dado por mestre aos povos ! (1)

Se, sob certo aspecto, a nossa escolha é uma provação á vossa paciencia, na ordem sobre-natural quer dizer que, nos remontados emprehendimentos da sua Santa Igreja, Deus se compraz de eleger o que ha de mais debil e contemptivel (2) para mais relevantemente exhibir a sua Omnipotencia.

Tantos e tão conspicuos sacerdotes d'innocencia mais acrisolada, de saber mais luminoso, ahi ficaram, para cahir a mitra sobre nossa cabeça !

A auctoridade bem os conhece e admira ; ante seus olhos foram passando :

— E' este de vasto e brilhante saber ? Não ! *nec hunc elegit Deus.*

— E' aquelle de edificante piedade, e inexcedivel zelo pela salvação das almas ? Tambem não : *Etiam hunc non elegit Dominus.*

— E' algum d'esses grandes benemeritos da Igreja, por cuja gloria se tem batido com a inquebrantavel coragem dos martyres ? Nem mesmo d'esses. *Non elegit Dominus ex istis.*

— Não ha mais ninguem? Ha um que, d'insignificante, nem vale a pena lembrar.

(1) Dialog. lib. I. Cap. 4.
(2) I Corinth. 1—28.

— Venha, pois, esse.... E' o tal, disse o Senhor: sagrem-n'o, que é o da minha escolha.. *Surge, unge eum, ipse est enim.* (1)

O' insondaveis arcanos! ó segredos impenetraveis de Deus! ó dignação admiravel da bondade divina! Desageitado para obedecer, se nos escolhe para mandar; tolhido de nesciencia, nos destinam a ensinar; nem para servo somos apto, e se nos dá o nome de amigo. (2)

Assim o quiz Deus!

E' que, nos dizia, ainda hoje, Brazileiro tão egregio como christão, é que a escolha de um Bispo é sempre certa. (3)

Nada mais exacto.

Se balbuciante, como o propheta, dizemos o nosso *ecce nescio loqui* (4), nas cousas divinas nem titubear sabemos, mas é o proprio Senhor quem responde:—Não digas tal, irás para onde eu te enviar, e fallarás quanto eu te mandar. Nada temas, porque estou comtigo e libertar-te-hei dos embaraços.

Recebendo o toque da minha mão, já não tuas, senão minhas, são as palavras, que partem da tua bocca (5). Quanto mais requintarem as difficuldades, a ponto de parecerem insuperaveis, não fiques attonito

---

(1) I. Reg. C. 16.—12.

(2) S. Greg. Pap.: O mira divinæ bonitatis dignatio, servi digni non sumus, et vocamur amici.

(3) O Dr. Joaquim Nabuco em discurso, a proposito da nossa sagração episcopal.

(4) Jerem. 1—6: Et dixi A, a, a; Domine ecce nescio loqui.

(5) Jerem. 1—7—8.: Et dixit Dominus ad me: Noli dicere: Puer sum: quoniam ad omnia, quae mittam te, ibis:—et universa, quaecumque mandavero tibi, loqueris. Ne timeas a facie eorum: quia tecum ego sum, ut eruam te, dicit Dominus.

do que e do como has de dizer; na hora precisa, tudo ser-te-ha suggerido, pois não és o que falla, mas o Espirito do Pae que falla em ti. (1)

Não ha, portanto, ó Deus de Misericordia, outro caminho, para nós, sinão o da obediencia. Eis-nos : *Ecce adsum* (2).

Alentáe, pois, o nosso esforço, para que, agindo conforme aos sanctos dictames, floreça de mais em mais a nossa vocação e eleição, (3) e com o recente effundir do oleo sagrado, como a Samuel, immute-nos o Espirito-Sancto em varão totalmente outro. (4)

---

E' d'estylo formularem os que governam ao menos um escorço de administração.

No *Edictum perpetuum* expunham os pretores os principios informantes dos seus julgamentos. Ainda hoje governos politicos e assembléas deliberantes,e os proprios eligendos aos corpos legislativos o praticam.

Té mesmo Deus,o proprio Deus, de certo modo, e nas operações externas, não as effectúa sem as preconceber e decretar: *Domino Deo, antequam crearentur omnia sunt agnita.* (5)

(1) Math. 10—19 et 20. : Nolite cogitare quomodo et quid loquamini: dabitur enim vobis in illa hora quid loquamini, non non enim vos estis qui loquimini, sed spiritus patris vestri qui loquitur in vobis.

(2) Gen. 22—1.

(3) 2. Petr. 1—10.: Magis satagite, ut per bona opera certam vestram vocationem et electionem faciatis.

(4) 1. Reg. 10.: Insiliet in te Spiritus Domini, et mutaberis in virum alterum.

(5) Eccli—23—29.

Nada, pois, amados Filhos e zelosos cooperadores, nada mais congruente, que exhibir o vosso apoucado Pastor o seu programma.

A nossa doutrina não é nossa, senão d'aquelle que nos enviou (1); por conseguinte a um só termo, de synthese divina e sublime, poderamos limitar o *postulatum*:—o nosso programma é o Evangelho.

Quer dizer que da inteiresa da Fé Catholica, com a graça de Deus, nem um apice discreparemos.

Isso exprime que, na Sancta Igreja Romana, reconhecemos a Mestra infallivel, columna e firmamento da verdade (2), sem cuja auctoridade, nem o proprio Evangelho é crivel. (3)

Significa igualmente a nossa estreita união e prompta obediencia ao supremo Jerarcha, que nos foi dado por Mestre e confirmador da verdade. (4)

Como, porém, traduzir em acto e dar feição ao programma ?

Nem isso é nosso, senão do Mestre: *Sicut misit me Pater, et ego mitto vos*;—assim como o Pae me enviou, assim vos envio eu: *Ide e ensinae*... Dizei que *approxima-se o reino de Deus*. (5)

— *Ide e ensinae* a todas as gentes.... *ensinando* a observar tudo quanto vos tenho mandado. (6)

(1) Joan. 7—16: Mea doctrina non est mea, sed ejus qui misit me.

(2) 1. Tim. 3—15.

(3) S. Augustin.—Non crederem Evangelio, nisi me commoveret auctoritas.

(4) Luc. 22—32.

(5) Math. 10—7.

(6) Math. 28—19 e 20:—Euntes ergo docete omnes gentes... Docentes eos servare omnia quaecumque mandavi vobis.

— *Ide* por todo o mundo, *pregae* o Evangelho a toda a creatura. (1)

— Mandou-os a *pregar* o reino de Deus, e sarar os enfermos. (2)

— *Ensinando* aos nossos irmãos, repete-nos S. Paulo, serás bom ministro de Jesus Christo, nutrindo-te a ti mesmo das palavras da fé, e da bôa doutrina que aprendeste. (3)

— *Pregae* a palavra de Deus, instae opportuna e importunamente. (4)

. Eis a enviatura !

---

Que emerge de quanto acabaes de lêr e ouvir?

E' obvio : a missão dos Apostolos e a dos seus continuadores, os Bispos, adstringe-se e entranhadamente vincula-se ao *ensino.*

*Ite et docete*, sempre a par um do outro, como termos corelatos. Não ha apostolado sem ensino, ou antes, o apostolado é o mesmo ensino.

*Docete! praedicate ! evangelisate!* Ensinae, ensinae muito, ensinae sempre, em toda a parte, opportuna e importunamente: é o que nos impõe a nossa missão por todos os vocabulos e formas.

O Bispo é um mestre sem desfallecimentos, a

(1) Marc. 16—15.: — Etdixit eis: Euntes in mundum universum praedicate Evangelium omni creaturae.

(2) Luc. 9—2.:—Misit illos praedicare regnum Dei et sanare infirmos.

(3) 1. Tim. 4—6.: - Haec proponens fratribus, bonus eris minister Christi Jesu, enutritus verbis fidei et bonae doctinae, quam assecutus es.

(4) 2. Tim 4—2. Praedica verbum, insta opportune, importune.

Diocese uma escola sempre cheia de discipulos ávidos de ensinamentos.

Assim o instituiu, assim exemplificou Christo.

Que fez elle em sua vida mortal?—Ensinou!

Que organisação deu a Igreja?—De corpo docente e discente!

Se, pois, esta é a base, quem se atreverá a substituil-a? (1)

E', consequentemente, n'este alicerce que havemos de sobre-edificar a nossa dilecta Igreja Amazonense.

Ponha-lhe Deus a sua benção, para que, na mystica expressão do Apostolo, componha-se o edificio de ouro, prata e pedras preciosas, de modo que, no dia da prova, o Senhor a proclame obra illesa e duradoura, e conceda aos operarios o merecido salario —a salvação. (2)

Tudo depende, porém, da execução do mandato. Esclareça-nos ainda n'isso a luz que allumia a todo homem, que vem a este mundo.

Tripartiu o Divino Mestre o seu doutrinamento em escolas bem distinctas e accentuadas:

I.)—Escola para os Apostolos, em numero de dose. (3)

---

(1) 1. Corinth. 3—11.:—Fundamentum enim aliud nemo potest ponere, praeter id quod positum est, quod est Christus Jesus.

(2) I. Corinth. 3—11 et seq.:—Si quis autem superaedificat super fundamentum hoc, aurum, argentum, lapides pretiosos... uniuscujusque opus manifestum erit: dies enim Domini declarabit, quia in igne revelabitur: et uniuscujusque opus quale sit, ignis probabit, si cujus opus manserit quod superaedificavit, mercedem accipiet.... Ipse autem salvus erit.

(3) Luc. 6—13;- 9—1.

II.)—Escola para os setenta discipulos, (1).

III.)—Escola para o publico (2), sem accepção de pessôas nem exclusão de nacionalidades.

Se, pois, a missão dos Apostolos é como a de Christo, *sicut misit me Pater, et ego mitto vos*, pelo molde apostolico é que devemos calcar a nossa.

Eis, portanto, o nosso modo de pensar sobre cada uma das mencionadas escolas, uma vez que ellas têm de ser-nos phanal e guia.

---

(1) Luc. 10—1.
(2) Luc. 8,—1. 4.

# I

No tyrocinio, que o Divino Mestre deu aos seus Apostolos, resolveu não só transmutal-os em pescadores de almas (1), dispensadores dos sanctos mysterios (2), e juizes do mundo (3), senão ainda formal-os mestres e exemplo dos seus successores e continuadores.

Que são essas admiraveis e nunca sufficientemente avaloradas epistolas de S. Paulo a Thimoteo e a Tito ?—Licção fecunda dos deveres do ministerio, nem só apostolico, mas, precipuamente, episcopal e, alfim, de todo o sacerdocio.

Que significa o insigne Capitulo V. da 1ª Epistola de S. Pedro?—Basta relanceal-a, e logo presente-se o magisterio instructor dos padres, na solicitude das almas. Na sua escola aprendeu Marcos, o Evangelista, seu filho na fé (4), na doutrina, no espirito. N'ella se formaram S. Lino, S. Clemente, seus successores na Cadeira infallivel, como S. Lucas, o Evangelista, cursára na de S. Paulo.

Esta escola, pois, fundada por Nosso Senhor, continúa: é sempre a primeira que se abre em cada Diocesse.

E' frequentada pelos sacerdotes, inclusive o proprio Pastor.

(1) Math. 4—19—Marc. 1—17.
(2) I. Corinth. 4—1.
(3) Math. 19—28.
(4) I. Petr. 5—13.

Para formar Bispos, como fizeram os Apostolos ?

Ah! e quem nos déra poder, em cada um dos nossos padres, ter objecto proponivel ao Supremo Jerarcha, para o *opus bonum* do episcopado, não só para isso, senão principalmente para o recto desempenho do sagrado ministerio !

Para attingir-se tal escopo, requer-se preparo intellectual e moral.

Já estamos, é notorio, bem instruidos no estadio das sciencias divinas e humanas, e d'isto surgem á lume as provas, no mesmo exercicio das funcções sacras ; mas, dil-o Sant'Affonso Liguori (1), jamais deve o sacerdote julgar-se bastante instruido n'essas materias.

Por officio, é o sacerdote cultor da sciencia, cujo deposito estará em seus labios; da sua bôcca é que ha de jorrar a Lei de Deus. (2)

E' tamhem salvador de almas; e como póde desempenhar-se, sem a sciencia que informa o zelo ? (3)

*Attende lectioni et doctrino*, nos exhorta S. Paulo (4), applicáe-vos ao estudo e a instrucção. Assim como a ave nasceu para voar, assim o homem para o trabalho, e o sacerdote para a sciencia e piedade.

Vedes ahi um sacerdote que repelle a sciencia ?

(1) S. Aff. Lig. *Sacerdote Sanctificado* nº 42.

(2) Malach. 2—7. : — Labia sacerdotis custodient scientiam, et legem requirentex ore ejus.

(3) S. Bernard. Serm. 20 in Cante.:—Zelum tuum... informet scientia.

(4) I. Tim. 4—13.

E' um infeliz ! no mesmo passo, já está elle repellido do proprio Deus, e incapaz de exercer o sacerdocio. (1)

Um sacerdote sem livros, sem estudo, sem leitura, é como o soldado sem armas, o escriptor sem penna, o cego sem guia.

Queres valer o dobro ? avantajar-te a quantos te rodeiam ? Lê, que a licção instruirá o ignorante, estimulará o ocioso, excitará o tolhido, levantará o apathico, corrigirá o perverso, facilitará a salvação do pio e do justo.

Intentas esclarecer o proximo no modo de crer, ou de agir ? Pretendes ser mais sabio do que és ? Toma os hagiographos, satura-te do sancto volume da escriptura de Deus. *Come ie volumen istud, et vadens loquere ad filios Israel.* (2)

Nem haja desanimar; se algum d'entre nós crê que sabe menos, já isto é signal de sabedoria (3), e grande erudição é o desejar instruir-se. (4)

A desgraça e confusão estão, sim, mas na ignorancia obstinada. Na Fé, diz o veneravel Beda, ha tres infortunios : saber e não ensinar ; ensinar e não praticar ; ignorar e não aprender. (5)

---

(1) Oseas—46. — Quia tu repulisti scientiam... repellam te, ne sacerdotio fungaris mihi.

(2) Esech. 3—1.

(3) Unum scio, me nihil scire, dizia Socrates.

(4) Plinius Junior—lib. 8. Epist. 25.:—Doceri velle summa eruditio est.

(5) Bed. in Florib. t. 3. fol. 483:—Tres sunt infelices in lege: qui scit et non docet ; qui docet et non facit ; qui ignorat et non interrogat.

De posse simplesmente do saber estará o sacerdote apto para o ministerio, instruido no manejo das armas da sua milicia?

Não! ensina o Concilio de Aquisgrana, a sciencia sem a virtude faz o sacerdote arrogante. (1)

Não! brada S. Paulo, insuperavel mestre dos sacerdotes, ainda falta o exercicio da piedade: *exerce te ipsum ad pietatem.*

De que serve a sciencia sem o temor de Deus? pergunta o sabio auctor da *Imitação*.... Se eu tivesse, toda a sciencia do mundo, sem possuir a caridade, de que servir-me-hia esta sciencia deante de Deus? (2)

Dirá, porém, o presumpçoso: similhante exercicio já fizemos no Seminario.— Não basta! admoesta o Apostolo, é preciso que estejas constantemente a cultivar a tenra e melindrosa planta da virtude, a orvalhal-a com as lagrimas da penitencia, a podal-a com a foice da mortificação, que só assim podes manter a graça sacerdotal, a ti conferida pela imposição das mãos; só assim és apto para evangelisar estrenuamente e promover a Fé. (3)

A eminente dignidade do sacerdocio só brilha, illuminada pelos fulgores da piedade; esta elevação, ensina um sancto, deve medir-se pela culminancia das virtudes. (4)

(1) Conc. Aquis-Gran. C. XX.: — Doctrina sine vita arrogantem facit

(2) Imit. Christ. Liv. I. C. 20.

(3) II. Tim. 1—6.: — Propter quam causam admoneo te, ut resuscitetis gratiam Dei, quæ est in te per impositionem manuum mearum.

(4) S. Laurent. Justinian — In alto gradu positi, opportet quoque ut in virtute culmine sint erecti.

A salvação das almas é o objectivo da Fé, (1) e a deificação dos homens (2); como poderá, pois, attingir tão levantado alvo, quem rasteja pela terra e se macúla de lodo? Quem argúe de peccado deve estar isempto d'elle. (3)

Não conformando-se com este seculo, mas reformando-se, completa o Doutor das gentes (4), pois que, se estamos no mundo, d'elle não somos; se habitamos a terra, ao Ceu pertencemos.

Sente-se algum de nós fraco? — Não esmoreça! Ninguem, nesta triste eventualidade, é mais debil que o Pastor das vossas almas.

Façamos como o mercador sempre perspicaz para o lucro: no fim de algum tempo consolida uma fortuna. Como aprimora o pintor o seu quadro? Meneando cada dia o seu pincel, até obter a perfeição suprema.

Do exposto resulta, que ao sacerdote é necessario tanto o lume da sciencia como o da piedade, que são *os dous olhos do perfeito ecclesiastico*, no expressivo dizer de S. Francisco de Salles.

Como, porém, levar a effeito uma escola, para sacerdotes já formados?

Nada mais simples. Vendo-nos frequentemente uns aos outros, como os Apostolos a Pedro, visitando-nos na doce effusão de fraternal caridade, animando-nos mutuamente na troca das nossas idéas,

---

(1) I. Petr. 1—9.:—Finem fidei salutem animarum.

(2) S. Dionys. *De Coelo* Hier. 3.:—Deificare homines.

(3) S. Isidor. Lib. 2. Off. ad S. Fulgent. Cap. 5.:—Qui enim alium de peccatis arguit, ipse a peccato debit esse alienus.

(4) Rom. 12—2.

com os triumphos da nossa evangelisação, com o exemplo efficaz da virtude, que a graça de Deus nos conceder.

D'essa jucunda união offereceu-nos o Apostolo do Amor o typo ideal e supremo:—*Ut vos societatem habeatis nobiscum, et societas nostra sit cum Patre et cum Filio ejus Jesu Christo.* (1)

---

(1) I. Joan. 1—3.

# II

Ao folhear as sanctas paginas do Evangelho, deparamos com duas escolas ecclesiasticas : uma superior, destinada exclusivamente aos que o Mestre elegeu e sagrou apostolos (1) ; outra de mais largo ambito, para a qual designou os outros setenta e dous discipulos. (2)

Já nos occupamos da primeira; cumpre tractar da segunda, a saber, a escola profissional do clero.

Admittidos que forem os alumnos, pois não somos nós que nos escolhemos (3), senão Aquelle cujo ministerio exercemos, estabelece o Divino Fundador todo o programma de acção, e tudo regula com o esmeril da mais apurada minudencia.

Mestre—dá a doutrina ; estrategista—limita o campo d'acção nos primeiros recontros do tyrocinio, alargando-o após com a experiencia dos discipulos; tatico—instrúe em todas as manobras da evangelisação.

Não vás isoladamente, senão dous a dous. A' casa onde entrardes, augurãe a paz, que ahi permanecerá, se bem vos receberem, senão a paz volverá a vós. Acceitáe o que vos derem, que o operario é digno de salario.

(1) Luc. 6—13.:—Vocavit discipulos suos: et elegit duodecim ex ipsis quos et apostolos nominavit.

(2) Luc. 10—1.

(3) Joan 15—16:—Non vos me elegistis

Tende cuidado nos enfermos ; pregae-lhes o reino de Deus.

Se alguma cidade vos não receber, expergi até o pó que se vos tenha adherido ao sapato. (1)

Não cuideis que se dilata ante vós larga e florida senda de prazeres. Ao envez, sois ovelhas entre lobos; acauteláe-vos. Estareis expostos aos odios, por causa do meu nome, mas perseveráe, e sereis salvos.

Não vos atterreis com o quadro que vos anteponho.

Antes de vós já a mim tinham odiado (2) ; não pretendaes estar acima do vosso Mestre e Senhor. Quem vos ouve a mim ouve, quem vos despreza a mim despreza ; confiae que estarei convosco, até a consummação dos seculos.

*Ite !* ,ide !

E lá se foram em viagem d'instrucção

Tornaram felicissimos ; eil-os radiantes de jubilo, contando que até o demonio se lhes submettia ao sancto nome de Jesus. (3)

E o Divino Mittente completou-lhes a licção.

A quem não prazerá ver n'esta, o sublime modelo da escola preparadora dos ministros do altar ?

Não é antes a mesma instituição que se prolonga, sob variada forma, e o nome diverso de *monasterium clericorum*, *consortium*, *schola canonica*,

(1) Math. 10. Luc. 10—2 Math. 10—26:—Ne ergo timueritis eos

(2) Joan. 15—18:—Mundus me priorem vobis odium habuit.

(3) Luc. 10—17.:—. Reversi sunt autem septuaginta duo cum gaudio dicentes: Domine, etiam demonia subjiciuntur nobis in nomine tuo.

*seminarium*, sempre insistente na trilha divina, desde os tempos apostolicos até aos tridentinos ?

E' o que nos parece indubitavel.

---

Quanto ao periodo apostolico, ahi avultam os monumentos. Não vae entrando quem quer no sacerdocio (1), senão quem possue conveniente e demorado tyrocinio ; a ninguem, adverte S. Paulo a Timotheo, imponhas apressadamente as mãos ; é mister que o ordinando seja de todos bem reputado, té mesmo dos seculares, bem ornado de virtudes, instruido nos mysterios da Fé, portador de consciencia pura, que, enfim, dê primeiro provas de si. (2)

Todas estas medidas e requisitos vemos repetidos, e passim observados nas paginas evangelicas.

Na epocha immediatamente posterior, deprehende-se egualmente os vestigios da escola sacerdotal. Prestando fé aos canones do Concilio de Nicéa (3), lá encontramos o preceito aos Bispos de « prover para que os ministros da Igreja aprendam, afim de se tornarem aptos e idoneos. » (4)

---

(1) Heb. 5—4..—Nec sumit quisquam sibi honorem.

(2) Tim. C. 3:—Opportet autem illum et testimonium habere bonum ab eis qui foris sunt... Habentes mysterium fidei in conscientia pura: Et hi autem probentur primum.

(3) Referimo-nos aos trasladados do arabe para o latim primeiro por Fr. Turrianus, depois por Abr. Ecchellense. Vid, Devoti. *Inst. Can.* t. 1. tit. XI.

(4) Turriani. Can: 55; Ecchell.Can. 59: – Instituere ministro eosque distribuere per ecclesias et monasteria; et *providere ut, redantur apti et idonei* ad ædificationem monasteriorum et ecclesiarem quæ opera indigeleunt.

Tão clara se affigurou ao collector d'esses canones a prova, que commentou ser um como seminario dos ministros da Igreja, vestigio verosimil do venturo tridentino. (1)

Prosegue a pedagogia do clero sob formas mais concretas, quando chegamos á epocha agostiniana. Não só o grande luminar d'Hyppona assegura que « na casa episcopal havia um mosteiro de clerigos, » *in Espiscopali domo monasterium habuit clericorum*, (2) onde conviviam os clerigos sob as vistas episcopaes, e se lhes formava a indole e costumes, até que, maduros na sciencia e na virtude, houvessem dado prova sufficiente da vocação, e, diz o proprio S. Agostinho, (3) onde « só será ordenado quem commigo preferiu estar, porque se quizer quebrar o proposito, certo, tirar-lhe-hei o clericato, pois abandona o promettido e encetado consorcio da sociedde sancta. »

Não ha, portanto, duvida. Este *monasterio de clerigos*, observa um escriptor, é um como seminario, pois ahi se cursavam todas as disciplinas proprias para as funcções eclesiasticas. (4)

D'esse clarissimo rastilho em diante, larga é a

---

(1) Labbei—*Conc.* tom. 2. Coll. 317 et 341. Edic. venetiae:—Ceruitur in hoc canone ratis quaedam seminarii ministrorum. Ecceziae, seu vestigium quoddam seminariorum, quae nuper secundum decretum conc Trident. instituta sunt.

(2) S. Augustiu Jerm. 225. t. 7. part. 2.

(3) Ibis.—Nii quod mecum vellet manere; ut si vellet discedere a proposito, recte illi tollerem clericatum, quia desereret sanctae societatis promissum cæptumque consortium.

(4) Vid. Benevetus—*Vita Sti. Augustini.* lib. 3. Cap. 2, nº 7. Tomassinus *Vet. et Nov Eccl-discipl.* fact. 1—lib. 3—Cap. 2 et seq.—Devoti—*Inst. Can.* T. 1 tit. XI. § 1.

torrente de testemunhos, quer dos concilios e outras fontes de Direito, quer das paginas da Historia, asseverando a existencia dos mencionados institutos. (1) Copiosamente derramados pela culta christandade, é sinuoso o diagramma do seu florecimento, até completar-se a evolução tridentina.

Combinando a experiencia com a necessidade, encontrou a Igreja, qual aguia a remoçar, meio de retemperar-se. Esse meio, desentranhado das passadas escolas ecclesiasticas, concretisou-se na fundação de um—« collegio.... em logar á escolha do Bispo, onde sejam os jovens nutridos, religiosamente educados, e instruidos nas disciplinas ecclesiasticas.... de modo que seja um perpetuo *seminario* dos ministros de Deus. » (2)

Incomparavel expressão — *Seminario !* Da mesma forma que os prados, assim florirá a mocidade levitica, e se renovará a face da terra. (3)

E, para servir-nos do felicissimo simile do actual Principe dos Pontifices, « ella é como a oliveira fructifera nos campos dos Senhor. » (4)

E' uma semente a palavra de Deus, (5) e não só germina no coração adolescente, senão tambem brota no olente campo da Igreja para rejuvenecel-o.

A messe é a ecclosão da semente; (6) quem o

(1) Vid Joan. de Joanne *Historia semin. clericorum.*

(2) C. Trid. sess. 23—De Ref. C. G.

(3) Ps. 103—30.

(4) Bulla *Ad Universos Orb. Eccl.*—:—Tanquam olivae fructiferae in Christi Domni agris.

(5) Luc. 8—11 :—Semen est verbum Dei.

(6) Galat. 6—8 :—Quae enim seminaverit homo, haec et mettet.

bom grão semeia, boa lhe ha de vir a colheita ; o que pouco planta só pouco colherá. (1) Tanto em sciencia como em moral, é verdadeiro o pensamento do pio Olier: «a esperança da messe repousa na semente.»

---

Vedes uma Diocesse languente? Parochias abandonadas, sacramentos infrequentados, ignorancia pujante, vicios alastrando por toda a parte?

E' que não possue seminarios; ou não os possue bons.

Tudo d'elles decorre. São, diz experimentado Pastor, (2) a base de tudo o mais. Tudo florecerá na Diocesse, emquanto forem prosperos os seminarios. Do numero e qualidade dos padres que fornecerem, depende o futuro da Religião e a salvação da sociedade.

Figurae o melhor, o mais sabio, o mais zeloso Bispo: se não tiver bons noviciados ecclesiasticos, edificará n'areia, escreverá n'agua. Coherentemente falla auctor nosso : — « Os trabalhos apostolicos de um Bispo serão baldados, si na diocese não houver um seminario, d'onde possam sahir sacerdotes dignos do seu ministerio, por sua illustração e por suas virtudes. (3)»

Tão capital é a importancia dos leviticos institutos que, dulcissimos, como são, os fructos do Con-

---

(1) II. Corinth. 9—6. :—Qui parcé seminaverit, parcé et mettei.

(2) Mgr. Pie.—*Instructions* t. t° pg. 525.

(3) Galvão da Fontoura—*Dir. Eccl.* t. 2. pg. 31.

cilio de Trento, chegam a parecer acidulados, tal é o prestigio e valor da simples fundação dos seminarios.

Os proprios Bispos tridentinos declararam que «bem indemnisados se reputavam de todos os seus labores, se outro fructo não houvessem colhido do Concilio.»

Eia, pois, Amados Filhos e Dilectos Cooperadores, mettamos hombros a este commettimento! E' labor inadiavel, premente! (1)

Façamos seminario digno de nós, dos alevantados intuitos do Amazonas, da grande fé do nosso povo, das necessidades da Sancta Igreja de Deus.

Ergamos casa levitica que resplandeça por sciencia e moral, e brilhe tanto por sensata e completa organisação, que possamos, como alhures, promovel-a ao grau de faculdade christã, de universidade catholica.

Todas as sciencias ahi pódem ser professadas: as naturaes para a manifestação da providente gloria do poder de Deus; as litterarias para dignificar a palavra humana e exprimir a divina; as linguas modernas para diffundir a semente evangelica aonde formos levados, e as antigas no intuito de bem sondarmos os arcanos da Sacra-Escriptura; as sciencias theologicas e canonicas para o recto conhecimento do dogma e do direito sancto, e com elles a fé, a piedade, e a justiça.

Essa é a bôa semente, que redundará, alfim, na gloria de Jesus Christo: *bonum semen, est Filius hominis.* (2)

(1) Bulla *Ad Universas Orbis Ecclesias*: — Jubemus idcirco quod in unaquaque Dioecesi cum primum fieri poterit. Espiscopale erigatur seminarium.

(2) Math. 13—17.

# III

Distanciando-se das duas primeiras escolas, nucleos restrictos e acanhados, é, ao envez, a terceira de latitude amplissima.

Não se contenta com um grupo preeleito, não se circunscreve á uma nação, deixa de limitar-se ao mundo civilisado e conhecido, nem se subordina a climas ou a quaesquer outros naturaes accidentes. Escolherá, ao menos, sexo, edade, estado, condição? Nem isso! Abrange a todos e a tudo.

*Ite, docete*, diz o Mestre, ide, ensinae. A quem? — *Omnes gentes:* a todas as nações. *Euntes.... praedicate evangelium*, reitera o mandato. — Será, acaso, para apoucar o circulo? — Longe disto; parece, ao contrario, que o distende: *omni creaturæ*, prégáe a todas as creaturas sem excepção alguma.

Não mais distincção de Judeus e de Gregos; já os não ha ante Deus. Pelo baptismo não existe mais nem servo, nem livre; nem homem, nem mulher; mas constituem um só corpo mystico, cuja cabeça é Christo. (1)

A licção evangelica é banquete ao qual concorre a turba grande e innumeravel de todas as gentes e tribus e povos e linguas. (2)

---

(1) Galat. 3—28.:—Non est Judeus, neque Graecus: non est servus neque liber: non est masculus neque foemina. Omnes enim vos *unum* estis in Christo Jesu.

(2) Apoc. C. 7:—Vide turbam magnam, quam dinumerae nemo potuat ex omnibus gentibus, et tribulus, et populis et linguis.

Mas aquelle grupo é de pobres, andrajosos, miseraveis.... não pode achegar-se ao Mestre.......

— Póde, sim, principalmente para isso foi ungido e mandado evangelisar. (1)

N'este caso os ricos estão excluidos?! — Tambem não. Rico e mestre em Israel era Nicodemos; (2) rico era Nathanael, que do proprio divino oraculo mereceu o maior encomio; (3) rico e nobre era José de Arimathéa; (4) e a todos ensinou o divino Mestre a serem ricos de bôas obras, que grande riquesa é a piedade temperada com a abastança. (5)

Na escola onde doutrina a sanctidade por essencia, será obstaculo de entrada o achar-se maculado de peccados?—Não, que precipuamente aos peccadores é que foi enviado. (6) E não era Magdalena um escandalo vivo, a *peccadora* por anthonomasia? Todavia foi discipula e das mais aproveitadas: aonde chegam as glorias do Evangelho, ahi tambem recende a sua fama.

Sem embargo, tambem os justos, os innocentes são recebidos; é lhes mister crescer em virtude e sanctidade. O justo é de Deus:—*justus meus*, o innocente do Ceu: — *talium est enim regnum cœlorum*.

(1) Luc. 4—18.: Unxit me, evangelisare pauperteus misit me.

(2) Joan 3—4 et seq.

(3) Joan. 1—47.:—Vedit Jesus Nathanael, venientum ad se. et dicit de eo: Ecce vere Israelita in quo dolus non est. Dicit ei Nathanael... Respondit Jesus... et dicit ei: Amèn, amen dico vobis videlitis cœlum apertum.

(4) Marc. 15—43—Nobilis decurio.—Math 27—57:—Quidam homo dives ab Arimathea nomine Joseph.

(5) I Fim. 6—6:—Est. autem quœstus magnus pietas cum sufficientia.

(6) Math. 9—13.

Os enfermos de qualquer genero, cegos, coxos, surdos, mudos, febricitantes, energumenos, viciosos de toda a especie, corporal e moralmente, todos ahi são admittidos, curados e instruidos.

Que dizemos nós!... os mortos, os proprios mortos são resuscitados para aprenderem n'esta escola. E por que, senão por isso, diz o Mestre ao filho da viuva de Naim: *adolescens tibi dico, surge?.* (1) E para que, senão para receber suas licções, ouve a Jairo, e sua filha morta, mal tocada pela mão omnipotente, se levanta viva e sã ? (2). E que visa, arrancando Lazaro aos dominios da morte, senão propagar sua doutrina, nas escolas que o redivivo fundára?

Ao Mestre estranham que receba peccadores e publicanos; não se desdiz, nem os despede, mas responde aos arguentes:—é aos doentes que se faz mistér o medico. (3)

Se discipulos houve tão ciosos, que pretenderam privilegio na erudição sancta, ao ponto de repellirem e comminarem as creanças, não o tolera o dulcissimo Jesus: leva-lhes á mal e reprehende, abrindo meigamente a escola aos anjinhos da terra.

Deixem, diz Elle, não impeçam que os meninos tambem aprendam. (4)

---

(1) Luc. 7—14.

(2) Math. 9—25.

(3) Math. 9—12—

(4) Marc. 10--13—14.:—Offerebant illi parvulos ut tangeret illos. Discipuli autem comminabantur offerentibus. Quos cum videret Jesus, indigne tulit, et ait illis: Sinite parvulos venire ad me et ne prohibueritis eis.

Esta escola amplissima em numero é immensa na doutrina: visando o ceu, domina a terra; ministra erudição moral e politica; instrue o espirito e o coração; transmitte sciencias e artes; amestra no modo de governar e de obedecer; educa para viver e para morrer; emfim, ensina todas as cousas; (1).

Eis a terceira escola.

Dadas as necessarias instrucções, estabelecidas as bases do potente instrumento civilisador, partem os admiraveis pedagogos da verdade e do bem pelo mundo universo e pregam e ensinam por toda a parte... Sós?—Não! Ajudados do poder divino, confirmados na palavra pelo proprio Deus. (2)

Que conseguiram? Digam todas as nações, digam os opprimidos de qualquer especie, confessem as ignorancias de todas as ordens :—Effundiu-se o baptismo da civilisação. Irmanaram-se todos os povos ou melhor, creou-se uma só geração eleita, dignificada como um sacerdocio, a gente sancta ennobrecida até a sanctidade (3)

Não mais a distincção de *populus romanus;* (4) nem a seccessão em *populum peculiarem.* (5) Pequeno, pobre, plebeo, ilota, pariá, gentio ahi estam de par com os nobres, grandes, e sabios exalçados

(1) Joan. 14--16:—Vos docebit omnia.

(2) Marc. C. 16: Illi autem profecti, praedicaverunt ubique; Domino cooperante, et sermonem confirmantem sequentibus signis...

(3) I Petr. 2—9 :—Vos autem genus electum, regale sacerdo tium, gens sancta.

(4) Tit. Liv.:—Non populi, sed plebis magistratum esse.—Cic.:—Populo plebique romanae bene ae feliciter eveniret.

(5) Deuteron—14—2: Te elegit ut eis ei populum peculiarem.

á mesma plana, constituindo uma só aggremiação, resgatada pelo mesmo sangue....... *povo*, emfim, e povo de acquisição—*populus acquisitionis*.

D'antes ser povo era privilegio; agora é direito geral. Antigamente fôra brazão de poucos, hoje é signal indelevel de todos.

Porem quando dizemos povo, queremos expressar, não a vulgaridade ôcca dos demagogos, mas o conjuncto tradicional de glorias, a vida na fé e no patriotismo; « povo, diz conspicuo brazileiro, (1) povo é o lastro da historia, o robur das forças conservadoras, o elemento, em summa, que vive pela crença e morre pela patria ».

Só o Evangelio deu a verdadeira noção, instituiu nitidamente o *povo:*—*Populus christianus*.

E' que um povo não o é bom, se não é christão.

Nem pareça exagerada a proposição. Todos fomos talhados para o christianismo, temos a *alma naturalmente christã*, como asseverava Tertuliano; e, por conseguinte, quanto mais nos approximamos d'essa *naturesa* sobrelevada, mais homens somos, como individuos, mais povo nos tornamos, quando agglomeração. Irrequietos e cheios de contratempos, porem, havemos d'estar, sempre que por essa bussola não nortearmos a vida.

Queiram ou não, ahi está o christianismo, a idéa

(1) Diogo de Vasconcellos—*Discurso proferido ao povo*, pag. 6 1893.

(2) St. Augustin...—Fecisti nos ad te Deus noster, et irrequietum est cor nostrum donec requiescat in te.

de Deus, a se nos entranhar na existencia, a dominar as varias manifestações da actividade humana.

E' o que fazia o espanto de Proudhon tão observador, como incredulo: (1) « E' cousa que admira, escreveu elle, o ver de que maneira, em todas as nossas questões politicas, tropeçamos sempre com a theologia. »

Admiração vã, porém logica. Quem se aparta de Deus mingua no thesouro da verdade: *diminut sunt veritates a filiis hominum.* (2) E é por isso que, com tanto criterio, respondia-lhe o celebrado Donoso Cortez: (3) « Nada ha aqui, contradicta o sabio publicista, que possa causar surpresa, senão a surpresa de Mr. Proudhon. A theologia, por isso mesmo que é a sciencia de Deus, é o oceano que contem e abarca todas as sciencias, assim como Deus é o oceano que contem e abarca todas as cousas. »

Com o affrouxar da fé, atenua-se a verdade, e sem esta mingua, definha, obscurece-se a intelligencia. Se todos os que a tem se furtam á verdade e não se immergem na absoluta caligem, é que a certos concedeu o Senhor cinco talentos, e natural é que, ao menos, algum approveite.

« A intelligencia dos incredulos póde ser altissima.... mas não é grande, senão á maneira do abysmo. »

« Miráe-os bem, e vereis que seus resplendores são incendios, que não illuminam, mas relampa-

(1) Proudhon. *Confissões de um revolucionario.*
(2) Ps. 11—1.
(3) Donoso Cortez—*Obras,* tom. 4. liv. 1º pg. 13. Ed. de Madrid.

gueiam. A luz procede da explosão subita de materias de si escuras, porém inflammaveis. » (1)

Se porém, concorre n'um povo inteiro o definhar do lume divino, certo, esse povo cahirá vertiginosamente nas sombras da morte.

E' observação feita, que depois dos sophismas vem as revoluções, e depois dos sophistas os verdugos.

E' que a Religião é o fundamento irremovivel da sociedade ; já o dizia Platão: *Omnis human societatis fundamêntum convellit, qui religionem convellit.* (2)

De facto. Quando o povo se aparta de Deus, cahe na miseria. (3) Não querem alguns entendel-o, mas, sem embargo, o mau estar propaga-se, e são elles proprios que se queixam de estar a *vida impossivel*, e de que as *cousas vão mal.*

Costumeiras incoherencias!

Separam-se de Deus, mas, nem por isso, Deus se vae embora.

« Salvae a cidade sancta, dizia Josepho aos Judeus, (4) salváe a vós mesmo, salváe o Templo, maravilha do universo, que os Romanos respeitam e que Tito, a pezar seu, vê perecer.» Acceitae o perdão que vos offerece Tito!

Não! e não! O povo respondia...

---

(1) Donoso Cortez—*Obras*,—tom. 4. liv. 1º pg. 15.
(2) Plat. Lib. 10 ale legib.
(3) Prov. 14—34 :—Miseros autem facit populus (peccatum).
(4) Flavius Josephus,

De fóra, apertados pelo assedio, dentro, se despedaçando uns aos outros, lavra o incendio, devasta a fome, as mães devoram os proprios filhos, assola a peste, os cadaveres insepultos ja se amontoam....

— Acceitae o perdão! Nem assim! *Animalis homo non percit ea qu sunt Dei.*

Váe tudo raso! Quer o vencedor poupar; querem os soldados conservar tamanhas riquezas; mas, diz Josepho:—« um soldado, *por inspiração divina*, fez-se guindar pelos camaradas a uma janella, e ateiou fogo áquelle augusto Templo. Tito corre, Tito dá ordens para que se apague a nascente chamma; mas, em vão, que n'um instante apoderou-se a labareda do admiravel edificio e o reduziu a cinzas.! »

Tito espantado, attonito, conheceu a mão da justiça divina:—« Não sou eu o vencedor, mas, tão sómente, instrumento da divina vingança. »

Que palavras!—*Instrumento da divina vingança!*

E', moraliza Bossuet, a mesma vingança que outr'ora appareceu no tempo de Sedecias. Tito não é menos enviado de Deus, que Nabuchodonosor.

Que vem fazer esse homem furioso, como uma tormenta, á que não ha resistir, talando campos, matando, derruindo uma civilisação inteira?

— Quem é?

— Attila, o *flagello de Deus*, como elle proprio se denomina!

Mas para que accumular exemplos?

Quantas vezes, não vemos com os proprios olhos

que, quando se tenta apagar o nome de Deus, é então que elle positivamente o escreve com lettras de fogo.?

E' que os azares irrompem na sociedade com a frequencia descripta por S. Paulo:—perigos de toda a parte,perigos de rios, perigos de ladrões, perigos da propria nação, perigos dos gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos entre os falsos irmãos. (1)

Quantos, á vista de certos acontecimentos, não estão, no recesso d'alma, a repetir, com os magos de Pharaó—*digitus Dei est hic?* E' o dedo de Deus!

Onde acolher-me?

Onde?—*Na grande escola de respeito;* (2) e o primeiro seja para Deus.

Onde?—Na escola d'Aquelle que se compadecia do soffrimento das turbas, (3) e sentando-se, ensinava paciente o povo inteiro, que de toda a parte affluia.(4)

E que ternas e tocantes não correm as suas *exhortações*, quando exclamava?—Meu povo que te fiz eu, em que te contristei? Responde-me. (5)

— Quantas vezes quiz-te chamar a bom recado, e congregar-te como a ave a seus pintainhos e recusaste? (6)

(1) II. Corinth. 11 26:—Periculis fluminum, periculis latronuum, periculis ex genere, periculis ex gentibus, periculis in civitale. periculis in solitudine, periculis in mare, periculis in falsis fratribus.

(2) Guisot assim chamou a Igreja Catholica.

(3) Marc. 8—2:—Misereor super banc turbam.

(4 Joan. 8—2:—Omnis populus venit ad eum te sedens docebat eos.

(5) Mich. 6—3:—meus quid feci tibi, aut quid molestus fui tibi? Responde mili.

(6) Math. 23—37.

— Attende á minha lei, ó meu povo; os que dizem que és feliz, te enganam. (1)

— Reverte a teu Deus e Senhor, aparta-te dos males em que estás embrenhado ; (2) volta a mim que, como d'outras vezes, te redimirei de novo. (3)

Demos ouvidos á licção de Deus, e as nossas tristezas e revezes passarão subitos, como nuvem varrida pelos ventos.

---

Mas, como uma nação inteira volta a Deus, pergunta egregio prelado? (4)

Responde : — A nação é o conjuncto dos homens, é a reunião das familias ; toda a conversão particular contribue, mais poderosamente do que se pensa, para preparar e determinar a conversão geral.

Ha todavia individuos, cuja conversão é de mais auctoridade e importancia. A sorte de uma região inteira, diz S. Fulgencio, está as vezes, nas mãos de alguns homens, cujo exemplo é lei. (5)

Os brados, portanto, da divina Misericordia, que chama á conversão, dirigem-se igualmente áquelles a quem, por dever especial, por uma superioridade qualquer de fortuna, de consideração, de intelligencia, de auctoridade, constituiram-se chefes do povo

---

(1) Isai. 3—12 :—Popule meus, qui te beatum dicunt ipsi te decipiunt.

(2) Eccli. 17—28 :—Revertere ad Dominum, et avertere ab injustitia.

(3) Isai, 44—22 :—Revertere ad me quoniam, redemit te.

(4) Mgr. Pie. *Discours* etc. tom. 1º pg. 173.

(5) S. Fulgent. Epist. C. C. 1. tom. 9, Biblioth. P. P.:— Conversio potentium sœculi multum militat acquisitionibus Christi.

que os cerca. Deu-lhes Deus missão relevante, uma especie de mandato para o que concerne aos interesses eternos do proximo. (1)

---

Ha nações, escreve um Principe da Igreja (2), ha nações, as Sanctas Escripturas o revelam, que têm uma nobresa providencial : *Natio grandis*, (3) que são destinadas a grandesa, que têm naturalmente alguma cousa de forte, de generoso, de illustre !

Pois o Brazil é uma d'ellas !

Só falta que obedeça á sua providencial vocação.

Não ha gente que o supere em excellencia e garbo (4) ; collocado vantajosamente entre nações, que não lhe conseguem entestar, sobresahe-lhes em tudo. Nem uma se lhe póde comparar : *nec est alia natio tam grandis.*

Os proprios contra-tempos não a abatem: dão-lhe, ao envez, estimulo para o resurgimento.

E' o que prégava S. João Chrysostomo alguns dias após á sublevação dos habitantes de Antiochia, arrojados ao excesso de derribarem as estatuas do Imperador Theodosio.

Ouçamol-o: parece descrever alguma das nossas cidades :

---

(1) Eccli. 17-22 : Et mandavit illis unicuique de proximo suo.
(2) Dupanloup, *Oeuvres choisies*. t. 2, pg. 16.
(3) Deuteron, 4-7.
(4) Deuteron. 4-8 : Qualis est enim alia gens sic inclyta... ?

« O' Antiochia ! O mesmo Deus que permittiu os desastres de Job para, com a propria grandesa das provações, dar mais brilho á virtude d'este justo, permittiu egualmente as nossas calamidades para nos levar, pelo excesso mesmo da tribulação, á costumes mais regulares.

« ... Ha pouco, nada se via no mundo mais magestoso que tú, ó Antiochia ! Ah ! Nada existe, agora, que mais inspire compaixão e commiseração ! Este povo tão distincto pela bella ordem e urbanidade que reinava.... e seguia constantemente o movimento que lhe imprimiam seus magistrados, de repente quebrou o freio e arremessou-se a transportes tão violentos, que não ha expressões para o significar.

« Não ; d'antes nada de mais afortunado que a nossa cidade ; vêde se ha hoje cousa alguma mais lugubre ! Seus numerosos habitantes compraziam-se em espalhar-se diariamente pela praça, com a liberdade de um enxame de abelhas, resoando em volta do cortiço.

« Era aos olhos de todos motivo de reputar-nos felizes, e agora, qual cortiço deserto, Antiochia não é mais que uma vasta solidão. O terror dispersou-nos como a fumaça expelle as abelhas. »

---

Não haja, para nós, esmorecimentos.

Quando, por desgraça, tudo se desmoronasse, ahi estava a fé, essa fé catholica, que nos tomou no

berço e nos ha bafejado em toda a nossa existencia de nação.

« Cousa maravilhosa ! exclama o preailudido Doupanloup a respeito da sua França, no meio de tantas transformações e desastres, só resta entre nós uma auctoridade, um poder que ainda está de pé : — a Igreja ! »

Pois será n'ella, n'essa Arca Sancta, que, como Noé, nos salvaremos de todos os diluvios.

Povo brazileiro, salva-te.

Allia a piedade ao patriotismo, e serás verdadeiramente *povo, populus christianus*, que sómente esse pugna bem, e sempre *pro aris et focis;* só esse prefere a morte ao ver a desgraça da Religião e da Patria. (1)

Sê christão, volve ao teu Deus, e

« Então, Brazil, virá a tua ventura,
« O seculo d'oiro teu, tua cultura. (2)

Ahi ficam os lineamentos da escola aberta ao geral dos chamados ao reino de Deus.

E n'isto tenhamos muito tento; que a vocação á fé catholica não é só para os individuos em separado, senão conjunctamente para as collectividades. E' o Evangelho que nol-o mostra :

« Ensinae as *nações* » (3), preceituava o Redemptor, que por sua vez, dava o exemplo, e « sentan-

(1) Machab. 3 : Melius est nos mori in bello, quane videre mala gentis nostræ, et sauctorum.
(2) Fr. S. Carlos, *Assumpção*, Cant. VI.
(3) Math. 28 19.

do-se ensinava ao *povo*, (1) ao qual commovia ensinando. » (2)

---

Compõe um aggregado de familias o povo, e todavia é menos relevante, menos ornado de grandeza do que ellas.

Sopra o vendaval do infortunio? ardem os horrores da guerra ? pullula o charco dos vicios? Logo os povos se dispersam, esboroam-se ainda os mais bem architectados imperios.

Não assim a familia !

Embatam-lhe embora as catastrophes moraes, conspirem os elementos da natureza, encarnicem-se as perseguições humanas, ella, a familia, affrontará de pé, impavida, qual a sonhou o poeta : *Si fractus illabatur orbis impavidum ferient ruin !*

Do Paraiso expelle a culpa original os seus habitantes, fere–os no corpo e n'alma, infecciona a progenie toda ; mas a familia sahe illesa !

Universal diluvio afoga a humanidade inteira; salva-se, todavia, a familia do naufragio !

Confundem-se as linguas, quando se edificava a ambiciosa torre, e, na babelica permixtão, já ninguem se entende, todos se dispersam; a familia, no entanto, não se confunde, conserva-se unida !

Reduz-se a cinzas a criminosa Pentapole ; a familia, porém, escapou incolume ao incendio.

Cahe fragorosamente o collossal e fulgente im-

(1) Joan. 8-20.
(2) Luc. 23-5.

perio romano; a familia é o unico edificio que não rue por terra.

A Revolução, a grande revolução, pulverisa, devasta, ensanguenta tudo, até a Religião comprime e desterra; mas nada poude contra á familia!

Se no desespero da derrocada, vêm com ella luctar corpo a corpo, e incineral-a tentam nas chammas do vicio, ou de leis iniquas ; ahi é que, phenix, resurge das cinzas, amyantho embota o fogo!

Como explicar esta prerogativa tão excellente?

D'onde surge tal indefectibilidade ?

— Ainda mais.

Tem a Igreja, conforme promessa infallivel, de durar até a consummação dos seculos. Pois é a familia que fornece cidadãos ao reino de Deus sobre a terra, sendo o viveiro que perpetúa o povo christão.

Ella é a base immorredoura das aggremiações humanas ; (1) é a unidade social por excellencia (2). Os povos se dissolvem; as nações se desmoronam ; só ella se mantem sob a poderosa mão de Deus.

Não fôra a Providencia e já, no furor das paixões, teria sido extincta, varrida do mundo a especie humana e o homem houvera acabado com o homem, *Homo homini lupus.*

E' que ella recebe benção especial para isso.

Não creou Deus directamente tribus, povos ou nações, mas fundou e abençoou a familia.

D'ahi todos os mimos com que sempre a trac-

(1) Miss. pro spons.
(2) Le Play *Reform. soc., en France.*

tou, desde a fundação no Paraiso até á consagração pelo sacramento.

E' a familia o conjuncto feito por Deus (1); o tabernaculo que encerra o sacramento grande em Christo e na Igreja (2); n'ella repousa o fundamento da felicidade eterna e temporal do homem.

Creado o homem, não estava completa a humanidade, que não é bom o isolamento; fórma então Deus, de propria mão, um adjutorio a Adão, e

De sua carne se teceram
As meigas graças, que no rosto amavel,
Da mulher carinhosa
Com suave doçura resplandecem. (3)

No mundo estavam, pois, o homem e a mulher. Privilegiado cada qual de predicados que o outro não possuia, inclinando-os a propria natureza a se unirem, attraindo-se um ao outro pela communidade de condição e de destino, bastava deixal-os livres, para se consorciarem, para se perfazerem.

Um coração havia de procurar o outro.

Mas não foi assim! Deus quiz directa, positiva e formalmente fundar a familia: tomou pela mão a mulher e a deu ao homem: *Adduxit eam ad Adam*, (4) e d'outra parte liga o homem á mulher: *adherebit uxori sua*. (5) Ministrou-lhes então o Creador a sua benção, e o Proto-parente enlevado

(1) Math. 19-8: Quod Deus conjunxit.
(2) Ephes. 5-32: Sacramentum hoc magnum est in Christo et in Ecclesia.
(3) Padre Souza Caldas — *A Creação*.
(4) Gen. 2 — 22.
(5) Gen. 2 — 24.

entoou o hymno de congraçamento : « Este é o osso do meu osso, a carne da minha carne !... Somos dous em uma carne. »

Assim instituiu-se a familia !

---

E' Deus, portanto, auctor da familia.

E fêl-a perfeita, tão perfeita que imprimiu-lhe a sua imagem e similhança. Elle « porque é Deus é perfeito ; porque é perfeito, é fecundissimo ; porque é fecundissimo, é variedade ; porque é variedade, é familia ». (1) E' sempre arriscado pela improporção comparar o creado com o Creador.

Mas, ensina S. Boaventura, a Trindade é espelho pulcherrimo ; e não está ahi espelhando a familia humana na divina ?... Una e trina.

« Eva procede de Adão ; Abel é engendrado por Adão e por Eva, e Abel e Eva e Adão são uma mesma cousa ; são o homem, são a natureza humana. Adão é o homem-pae, Eva é o homem-mulher, Abel é o homem-filho. Adão é homem, como Abel, porém, não é filho ; e como Eva sem ser mulher. Abel é homem como Eva sem ser mulher ; e como Adão sem ser pae. » (2)

E' amor a familia divina ; o amor aggrupa o pae, a mãe e o filho. Eis a familia humana.

Amor é o cimento que mantem o edificio domestico. Amor é o que une o marido á mulher, amor de si mesmo, pois que são carne de uma só

(1) Donoso Cortez — Obras. tom. 4. liv. 1º.
(2) Ibid.

carne, osso dos mesmos ossos, e ninguem, diz S. Paulo, tem odio a propria carne, senão que a nutre e acaricia. (1)

Amor é o que estreita reciprocamente paes e filhos, e amor tal, que Deus o toma por comparação do seu aos homens. (2)

Amor é o que enlaça a união fraterna, e prende os servos ao amo.

Assim como não se entende familia de uma só pessoa (3), mas requer-se, como diz o jurisconsulto, (4), no minimo duas; assim não dando-se amor entre menos de duas pessoas (5), não existe familia, onde não ha quem se ame.

Familia é amor.

---

Quanto e como devem os consortes entre si amar-se, regulou o proprio Deus: — Ame a mulher a seu marido e este áquella, como Christo amou a a sua Igreja, pela qual entregou-se, para sanctifical-a. (6).

O marido é chefe da familia, cabeça da sua mulher, como Christo o é da Igreja, seu corpo mystico. (7)

(1) Ephes. 5 — 27: — Nemo carnem suam odio habuit: sed nutrit et fovet.

(2) Bibl. sacr. passim.

(3) Cic. — Unus homo familia non est.

(4) Paulus. : — Familiæ nomine etiam duo... continentus.

(5) S. Greg. Pap. Homil. XVII. : — Minus quam inter duos caritas habesi non potest.

(6) Ephes. 5 — 22 et seq.

(7) Ibid.

Cumpra bem o marido esta similhança, que a boa mulher é dada em premio do bom proceder : — *bona mulier dabitur pro factis bonus.* (1) Deus adapta a indole dos dous para se comprehenderem : — *A Domino aptatur mulier viro.*

Posição, riquezas, decorrem dos parentes ; mas a esposa prudente e capaz de fazer a felicidade do lar, só das mãos de Deus se recebe. (2) Esta é uma união feita por Deus; não atreva-se, pois, o homem, com o seu máu proceder, a perturbal-a. (3)

Não se aparte da mulher sensata e boa com que Deus o recompensou de suas boas qualidades : a graciosa modestia de uma esposa é de mais preço que o ouro. (4)

Como o corpo obedece á cabeça, tal é a submissão conjugal da mulher. Cumpre-lhe amar o marido, ser prudente, casta, sobria, cuidadosa da casa, benigna, sujeita a elle. (5)

Sua vida é amor ; sua athmosphera é castidade, que sem ella nem os pagãos entendiam a mãe de familia (6); seu traje e ornato as virtudes, fonte de perenne alegria. (7) Amavel para seu marido, im-

(1) Eccli. 36 — 26.

(2) Prov. 19—14: — Domus et divitiae dantur a parentibus, a Domino autem proprie uxor prudens.

(3) Math. 19: Quod ergo Deus coniunxit, homo non separet.

(4) Eccli. 9—21:—Noli discedere a muliere sensata et bona, quam sortitus es in timore Domini : gratia enim verecundiae illius super aurum.

(5) Tit. 2—4 e 5.

(6) Ulpianus.— Matrem familias a cœteris feminis mores discernunt atque separant.

(7) Prov. 31—25.: Fortitudo et decor indumentum ejus, et ridebit in die.

maculada no thoro, grave na verecundia, veneravel pelo pudor, embebida nas doutrinas celestes, provada e innocente. (1)

E' a mulher na familia a benção viva de Deus. Ha de ser um repositorio de virtudes e tão prolificas que germinem, té mesmo, a sanctidade do marido (2), cuja ventura (3) e honra (4) pendem do seu bom proceder.

A esposa christã é o thesouro inestimavel rebuscado das mais longinquas regiões, é a alegria, a providencia viva do lar; por seus cuidados o marido, quando sahe em publico, brilha como um nobre, impõe-se como um senador da terra.

Desata-se-lhe, por força, o coração em dulcissimos louvores a esse anjo recebido das mãos de Deus.

Tal é a esposa da lei evangelica!

---

Esta união matrimonial tão elevada, tão terna, tão incendida na purissima fonte do Amor, é perfeita em seu genero e, por ser perfeita, é fecunda.

E' uma benção, e essa benção é amor, é prole.

E' planta que não germina só flôres, senão tambem fructos, que são os filhos.

Falla! e a expressão do amor é o rejuvenecimento da familia em novos seres.

(1) Miss. pro spon.

(2) I. Cor. 7—14:—Sanctificatus est... vir infidelis per mulierem fidelem.

(3) Eccli. 26—1:—Mulieris bonae beatus vir.

(4) Prov. 31—11:—Confidit in ea cor viri sui.

E'a salvação, pois, no gerar, permanecendo na fé e na sanctificação, abrem-se-lhe as portas do Céu. (1)

E' uma como deificação, pois no procrear, associa Deus os conjuges ás suas prerogativas creadoras.

Mas isto é o amor a enlaçar no mesmo conjuncto o Creador e o creado, a Divindade e a familia.

Homem e familia exprimem o amor de Deus,

Ao tirar o Omnipotente do nada os varios seres, exerceu acto de mero poder : — disse e tudo foi feito; deu ordem e tudo foi creado.

Não assim para o homem, para a familia.

Já não falla singularmente, porém convoca as divinas pessoas, celebra acto de amor ;— *faciamus hominem*, e, todas junctas, plamam, infundem o espiraculo da vida ao homem.

E cada anginho que surge no lar, que é senão o amor divino cooperando com o amor matrimonial ?

Eu não sei, dizia a mãe dos Machabeus, como vos formastes em meu seio : não fui eu quem vos deu espirito e alma e vida, nem quem compoz os membros de cada um de vós ; senão o Creador do mundo, que formou o homem no seu nascimento, e deu origem a todas as cousas. (2)

---

(1) I. Tim. 2—15:—Mulier salvabitur per filiorum generationem, si permanserit in fide et sanctificatione.

(2) II. Macab. 7—22 et 23.

Se, pois, a familia é o mysterio excellente do commum amor de Deus e dos homens, não é menos a transmissão d'este mesmo amor.

Familia é escola ; educação é amor. Ao passo que a humanidade se propaga, diffunde-se o amor.

Que diz essa mãe ao tenro filhinho, quando ri docemente, deixando-o sorver a lactea substancia ? Que significa o balbuciar meigo desse pae mal ageitado, ao suster graciosa criancinha ? E os cuidados ? e as licções ? e esse universal afan prodigalisado dia a dia, momento a momento, até a completa evolução da fragil creaturinha ?

São vozes de puro e terno amor, dos paes para com os filhos, d'estes para com aquelles, de todos para com Deus.

Este amor é signitivamente duplo:—no fim que é felicidade temporal e eterna ; nas pessoas, abrangendo tanto os paes como os filhos.

Crear, educar, outra cousa não é mais do que o encaminhamento para Deus, de quem procedemos, de quem estamos ausentes (1), sem o qual não temos paz, nem felicidade. (2)

Os progenitores recebem uma bençáo de Deus quando lhes concede um filho : *per Deum*, dizia Eva, se eu tenho este filho, foi Deus quem m'o deu.

A criancinha não é propriedade dos paes, senão um deposito que o Creador lhes confia para os altos destinos da Providencia.

Hão de cuidar da sua vida corporal, nutril-a

(1) Perigrinamur a Domino.

(2) St. Augustin.—Irrequietum... donec requiescat in te.

até completo desenvolvimento; é um encargo de Deus. Recebe este menino, diz Elle, e nutre-o para mim; recompensar-te-hei. *Accipe puerum istum et nutri mihi... dabo mercedem.* (1)

---

Não basta, porém, a vida do corpo, continúa o Senhor, faz-se imprescindivel outra mais nobre, a do espirito; dou-vos um, dous e mais filhos, com a condição, porém, de instruil-os, desde a tenra idade: *Filii tibi sunt? erudi illos et in curva illos a pueritia illorum.* (2)

A minha doutrina vos esteja impressa no coração e presente ao espirito, de sorte que a tenhaes sempre á mão e ante os olhos, para ensinardes aos vossos filhos á meditar n'ella. (3) Educae-os na disciplina e temor de Deus (4) e na fuga do peccado desde a infancia...

Sim! desde a infancia, como fez Tobias (5), que tantos gabos colhe na Sacra-Escriptura.

*Ab infantia,* diz cuidadosamente o texto, para corrigir o equivoco de alguns que procrastinam a educação moral e religiosa para estação mais reforçada da vida.

E' preceito á flux revezado na sagrada doutrina.

(1) Exod. 2—9.

(2) Eccles. 7--25.

(3) Deut. 5—18 et 19:—Ponite haec verba mea in cordibus et in animis vestris, et suspendite ea pro signo in manibus. et inter oculos vestros collocate. Docete filios vestros ut illa meditentur.

(4) Ephes 6--4.

(5) Tob. 1—10.

Desde os mais verdes annos da existencia, quando o coração ainda está virgem, quando suaves e ternas são as impressões, ao despontar dos primeiros raios da intelligencia, é que se vão innoculando os bons sentimentos.

Assim, *verbi gratia*, em vez do desgracioso nome do *diabo*, que algumas creanças, a triste exemplo, primeiro dizem, com o indiscreto applauso de gente menos avisada; nas familias christãs *ensina-se* (não espera-se que a natureza desponte tortuosa) ensina-se a pronunciar os doces nomes de *pae*, *mãe*, de par com os piedosos de *Jesus* e de *Maria*.

Em troca *dos bons dias* insipidos que, do estrangeiro, já alguem teve a idéa d'importar, *ensina-se* o menino a retribuir os osculos, que lhe imprimem as caricias do lar, com o beijo respeitoso da mão paterna e materna, conforme a veneravel tradição dos nossos maiores, e esse acto de filial amor completa-se, mostrando o Céu, e unindo as mãosinhas mimosas em attitude da mais terna oração.

Para substituir a pratica prejudicial e estulta de metter medo ás crianças com os duendes, não é mais racional e util que se lhes dê a idéa do demerito das acções, do castigo temporal e eterno em que por isso incorrem ?

São minucias ! é precoce ! dirá alguem.—Não ! ao contrario; é esta a constante pratica das boas christandades. Já S. Jeronymo as transmittia incomparavelmente a Leta para sua tenra filha.

Cumpre saber que a educação hade acompanhar paripassu o adiantar da vida, á similhança do Menino Jesus que crescia e, ao mesmo tempo, se confortava no espirito, cheio da sabedoria e da graça de Deus. (1)

Não basta, ensinar ás creanças orações seccas, dar-lhes algumas regras da vida domestica e social, como se transmitte no quartel uma ordem do dia a soldados aterrorisados.

Não ! Educar é obra complexa: é instruir o espirito e formar o coração. Por isso, quando se faz aprender uma doutrina de cór, é mister clareal-a com a explicação, documental-a com o exemplo, e depois, só depois, é que se tem a consciencia de haver ensinado.

Assim procedeu o Mestre : *cœpit facere et docere*, primeiramente deu o exemplo, e após ministrou a licção.

Lembrae-vos, ó paes, dizia S. Jeronymo (2) que uma donzella aprende mais com os exemplos do que com as palavras.

Quando se emprehende o elogio e a demonstração de uma verdade, ensina Tertuliano (3), hade se começar fazendo ver que se pratica essa verdade; cumpre dar ao ensino a auctoridade do proprio comportamento, no receio de que as palavras córem por falta das acções.

(1) Luc. 1—80:—Puer autem crescebat, et confortabatur, plenus sapientia: et gratia Dei erat in illo.

(2) Hieronym. *Epist. 7 ad Laetam:* — Memento te vos, parentes virginis, magis eam exemplis doceri posse, quam vocibus.

(3) Tertulian. *De Patientiæ*. 1.

Nem creiam, paes e educadores, seja isto regra de somenos importancia.

São as creanças, por indole, summamente observadôras, muito mais attiladas do que geralmente se suppõe, e de extrema assimillação de quanto vêem fazer.

Pelos filhos se conhecem os paes, diz a Escriptura (1). Por exemplar de virtude são elles dados (2), a mesma natureza o indica e tão efficazmente que até os gestos se vêem, á guisa de herança, passarem a gerações inteiras.

De dous modos portanto, é a vigilancia na familia : a dos paes sobre si mesmos, para que nada lhes escape contrario ao sadio exemplo; a que deve ser exercida sobre os filhos, afim de se não deslisem pelas enganosas planicies do vicio.

---

Progenitores ha que se desvelam por *fazer em tudo a vontade* dos filhos.

A educação é amor e, certo, ahi está uma das suas manifestações, mas se esse amor é transviado, dá-se verdadeira inversão de papeis:—são os filhos que devem fazer a vontade dos paes e não estes a d'aquelles.

Em obedecer e amar aos paes está o signal do bom filho, e em fazer-se obedecer e estimar está a gloria paterna. *Filii sapientiæ... obedientia et de-*

(1) Eccl. 11—30: - In filiis suis agnoscitur vir.

(2) Ut sit exemplum virtutis.

*lectio.* (1) A menina que, em familia, sempre fez a *sua* vontade, obedece depois em lagrimas á do marido; e o que, em criança, foi sempre senhor de seus caprichos, terá na sociedade mestra inclemente.

Crêem outros que o amor aos filhos se revela pelo não tocar-lhes jámais. Não é isto amor, senão odio : *Qui parcit virgae, odit filium sum.* (2)

Sejam, porém, os paes moderados e prudentes, tornando amorosa a reprehensão e suave o castigo, evitando sempre os transportes da ira, que esta paixão é pessima conselheira, e jámais deve ir na frente como senhora, senão atraz na qualidade de serva.

Sábia advertencia dá o Apostolo (3): «Paes, diz elle, não provoqueis os vossos filhos á iracundia, mas educae-os na disciplina e correcção do Senhor».

No exercicio de certos penosos deveres, procurem os paes dulcifical-os sempre com os laivos da ternura christã, de modo que os filhos comprehendam que o castigo se faz por amor d'elles e de Deus.

A educação é a arte de formar o homem; e em que consiste o homem ?—Só em duas cousas: em temer a Deus e observar os seus mandamentos : *Deum time et mandata ejus observa.* (4)

N'isto está o ser homem. Quem não é isso,

(1) Eccl. 3—1.

(2) Prov. 13—24.

(3) Ephes. 6—4:—Et vos, patres, nolite ad iracundiam provocare filios vestros, sed educate illos in disciplina et correctione Domini.

(4) Eccl. 12—13.

será um arremedo, um sumulacro, mas não um homem.

A propriedade da bussola é apontar para o norte; se a agulha varia não tem mais utilidade. De bussola só conserva o nome.

Tal é o homem que se aparta de seu fim providencial.

---

—Se é isto o educar, se abrange tantas cousas, dirá alguem, declaro que não sei.

— Pois deveria saber. E' obrigação d'estado. N'esta mesma allegação está inclusa a tua culpa, e a sabedoria da Igreja, porque manda préviamente examinar os nubentes, e a justificação do parocho, quando recusa assistir a casamento d'ignorantes.

Se, porém, tal infortunio perpetrou-se, nem por isso ha de se abandonar á lei da natureza as interessantes plantinhas, que nascem no jardim da familia. Não larga a mãe escassa de leite o filhinho ás torturas da fome; por ama idonea substitue-se a si mesma promptamente.

Mostra, porém, a sábia experiencia, quer n'uma quer n'outra ordem, que a substituição nem sempre colhe exito feliz.

Na primeira edade, sobretudo, no que concerne á educação, é o supplemento, de ordinario, incompleto e insufficiente.

E' mais uma prova de que são os paes, por indispensavel e divina instituição, os educadores dos filhos.

Appella-se, alfim, para a escola.

Para a escola !...

Excellente remedio, se tal casa é bôa. Quem nos déra muitas em todas as partes e para todos os ramos !

Uma boa escola ou collegio, é um thesouro inestimavel. Quantos lhe não devem o bem-estar, a carreira brilhante, e té mesmo a salvação eterna !

Mas se forem das que não conhecem a *Deus nem ao diabo*, ou, em melhor expressão, que só tractam com o ultimo ? ! Se forem das que expellem de seu seio o Crucificado, qual hospede importuno ? !

Nem fallar n'isso convem. E' d'esperar, e render graças a Deus, que taes excessos não pestilenciem nossa sociedade e a nossa amada Diocese.

Da escola, genericamente fallando, brota toda civilisação. Que nos diz a Historia, que nos contam os annaes da Igreja ?

Sempre teve o Christianismo cuidado especial para o ensino.

Direi o nome de S. Paulo, com as varias escolas que fundou; e lembrar S. Gregorio Naziazeno, S. Justino, S. Jeronymo toda essa numerosa pleiade, mais tarde tão brilhante, não é recontar as victorias da educação, os successos da civilisação, os triumphos innenarraveis do Evangelho ?

Estamos atrazados ainda ! dizem alguns.

Motivo de mais !

Porque poderam os europeus montar escolas

de aperfeiçoamento até o explendor em que os vemos, e não nós ? !

Quem ousará comparar a generosidade d'elles á nossa ?

Falta-vos intelligencia ? Vede essa America Septentrional, que assombra o mundo inteiro pelo seu progresso ? Pois os seus naturaes são menos habeis que vós; a vossa capacidade é tanta em comparação da d'elles, que surprehende os proprios sabios. (1)

Que vos mingua ? — Dinheiro para custear as multiplas comarcas das provincias do saber, as varias mansões do Reino de Deus ?

Ah !. . . Fallar de pobreza, no opulento Amazonas !. . .

Nada lhe falta !

Querer ?—Temos vontade de sobra.

Iniciar os trabalhos ?

E' chegado o momento, a hora providencial.

*Laboremus !*

Unamo-nos todos : auctoridades e subditos ; grandes e pequenos ; gregos e troyanos.

Para associar-nos á obra gigantesca que ides perfazer, é que Deus nos envia. Eu fui mandado, dizia S. Paulo, não a baptisar e administrar os sacramentos, senão para promover os interesses do ensino. (2)

(1) Agassiz— *Voyage au Brésil*, pg. 203 : Nous avons eté surpris de l'aptitude que ses enfants manifestent pour les arts de la civilisation, auxquels nos Indiens de l'Amérique du Nord son si peu habiles.

(2) I. *Corinth* 1 — 17 : Non misit me Christus baptisare, sed evangelisare.

Essa é a missão essencial do Bispo.

E' o que está a dizer essa ave das nossas Armas Episcopaes:— tal como a aguia revôa amorosamente em volta do ninho, ensinando os filhinhos a voar, assim tem o vosso Bispo a missão de attrahir-vos aos vôos da intelligencia, ás alturas da moral christã, ás grandezas do Céu. (1)

---

E' tempo de enfeixar quanto hemos dicto.

No decurso d'esta nossa modesta e humilde Pastoral, passaram-nos sob a vista tres grandes escolas fundadas por Christo, e que fazem a vida da sua divina esposa, a Igreja.

Esta, em definitiva, visa na primeira, o Bispo com os seus Padres; aspira na segunda o joven clero; tem por objectivo na terceira, a sociedade, em geral, e a familia, a querida feitura de Deus, em particular.

Sim ! d'essa infancia mimosa, enlevo de Deus, que dignou-se nascer menino.

Pertence á essa grey minuscula o reino de Deus : *talium est enim regnum cœlorum* ; a ella, pois, hão de consagrar-se todos os ministros de tal reino; para ella é que se fundou a Familia e a Igreja.

Cumpramos, portanto, todos, a missão, que nos assignalou a Providencia.

O menino de hoje será o homem d'amanhã.

(1) Deut. 32—11:—Sicut aquila provocans ad volandums pullos suos... volitans.

Feito o nosso dever, as apprehensões actuaes desdobrar-se-hão em florente porvir.

Unidos, Bispo e Povo, attingiremos á magestade pomposa da fusão do Rio-Mar no Oceano, o qual, ao comparar, quasi rio parecêra !

Deus nos abençôe !

---

Seja a presente Carta Pastoral lida, por partes, conforme melhor occorrer, á estação da missa conventual, em Nossa Santa Igreja Cathedral, em todas as Igrejas e Matrizes, e destribua-se pelo Povo fiel.

Dada em Petropolis, Domingo da Paixão e dia da Nossa Episcopal Sagração, aos 11 de Março de 1894.

L. ✝ S. *José Lourenço.*

BISPO DO AMAZONAS.

*Padre Luiz de Souza Leitão,*

SECRETARIO.